

TECNOLOGIA

Bancos não ficarão de fora da IA, diz Febraban

Presidente da Febraban ressalta a importância da inteligência artificial e destaca que o setor deverá investir cerca de R\$ 47,5 bilhões em inovação neste ano

» ROSANA HESSEL

São Paulo — Os investimentos em inovação fazem parte do coração dos negócios dos bancos e a inteligência artificial (IA) tem sido um dos principais temas das discussões dos executivos do setor, de acordo com o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney. Segundo ele, essa ferramenta tem força “capaz de redefinir e mudar negócios, empregos e a própria maneira como interagimos com o mundo”.

“Posso reafirmar que estamos vivendo um tempo de transformação sem precedentes e os bancos não ficarão alijados nesse processo”, afirmou Sidney, ontem, na abertura da edição de 2024 da feira de tecnologia bancária, Febraban Tech, na capital paulista. Ele destacou que o orçamento total dos bancos brasileiros destinados à tecnologia, englobando despesas e investimentos, deverá atingir, neste ano, R\$ 47,5 bilhões, e 10% desse montante, ou seja, quase R\$ 5 bilhões serão destinados à cibersegurança.

De acordo com Sidney, esses números fazem parte da 1ª etapa da Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2024, realizada pela Deloitte, maior organização de serviços profissionais do mundo, que será divulgada, com detalhes, hoje. A estimativa foi calculada com base nos valores indicados pelos bancos participantes. A pesquisa mostra que os bancos dobraram seus investimentos anuais em tecnologia em um período de oito anos, passando de R\$ 19,1 bilhões, em 2015, para R\$ 39 bilhões apurados no ano passado, uma alta de 104%.

A fala do presidente da Febraban antecedeu o painel de abertura com os principais executivos (CEOs) de quatro dos maiores bancos do país: Bradesco, Itaú Unibanco, Caixa Econômica Federal (CEF) e Santander, que debateram sobre o tema central do evento: A jornada responsável na nova economia da IA.

Papel relevante da IA

De acordo com os painelistas, a IA tem um papel muito relevante para acelerar o processo de desenvolvimento do negócio e melhoria no atendimento aos clientes. O presidente da Caixa, Carlos Vieira, por exemplo, destacou que a IA tem ajudado a acelerar os processos de avaliação de financiamento imobiliário, reduzindo o tempo de três dias

Divulgação



Presidente da Febraban, Isaac Sidney, ressalta que o uso da IA, com responsabilidade, será transformador

para três horas. “Essa mudança no processo tem gerado uma economia diária de R\$ 1 milhão”, afirmou ele, destacando a importância do tema do debate. “Existe uma percepção de redução de custo de processos quando se usa a IA nas organizações”, disse.

Na avaliação de Isaac Sidney, da Febraban, é importante que essa tecnologia seja utilizada de maneira ética, pois sua implementação traz desafios complexos. “A responsabilidade recai sobre os nossos ombros para assegurar que a IA seja desenvolvida e aplicada com rigor científico. A confiança dos nossos clientes e a integridade dos nossos processos dependem disso”, ressaltou o presidente da Febraban.

Marcelo Noronha, diretor-presidente do Bradesco, reconheceu que esse tema é muito sensível e os bancos do Brasil devem estar “mais bem posicionados”. Segundo ele, a instituição tem uma área com inteligência de dados desde 2016 e para o desenvolvimento da IA mais de 400 pessoas trabalham nessa área. “Estamos evoluindo muito nessa nossa governança”, afirma. Noronha disse ainda que o banco tem 1,6 mil colaboradores testando internamente uma evolução da IA generativa.

Para o presidente do Itaú Unibanco, Milton Maluhy Filho, “a IA é a próxima revolução tecnológica” e, nesse sentido, ela não é o fim em si mesmo, mas um meio para aperfeiçoamento dos serviços bancários, porque as aplicações em áudio, vídeo e voz “são infinitas”.

“Estamos diante, talvez, de uma nova revolução e a IA vai ter um papel muito relevante. Ninguém imaginava que ela chegaria nessa velocidade de evolução. Agora, é preciso criar valor e melhorar processos e buscar eficiência em benefício para o cliente”, explicou.

De acordo com o executivo do Itaú, os bancos estão trabalhando para a modernização da plataforma de IA, que vai exigir, cada vez mais, que as bases de dados dos bancos estejam na nuvem como forma de aumentar a capacidade de processamento. “Chegou o momento em que estamos com as plataformas muito modernizadas. E chegamos ao momento em que ter todos os dados em nuvem é fundamental”, afirmou.

Riscos climáticos

Maluhy Filho, do Itaú, destacou que a área de tecnologia é fundamental para o negócio do banco e que a instituição tem cerca de 17 mil trabalhadores nesse setor. “Isso é para dar uma dimensão do que a área de tecnologia ganhou dentro do banco. Estamos nos transformando em uma empresa de tecnologia para entregar as melhores soluções e a IA vem para coroar esse processo”, declarou.

Assim como Maluhy Filho, o presidente do Santander no Brasil, Mário Leão, ressaltou a importância de uma agenda dos bancos mais preocupada com os riscos climáticos, para tentar evitar

tragédias como a que ocorreu no Rio Grande do Sul. “A transição energética é uma agenda comum para a indústria bancária e temos que nos organizar para ajudar os clientes pessoa jurídica a neutralizar a cadeia”, defendeu Leão.

O executivo do banco espanhol lembrou também que assim como essa agenda de riscos climáticos, o uso da inteligência artificial “só fará sentido se houver benefícios para o cliente”.

Edição histórica

A edição de 2024 da Febraban Tech promete ser a maior da história, de acordo com os organizadores. O maior evento de tecnologia e inovação do setor financeiro vai até amanhã e conta com a participação de grandes nomes do setor financeiro nacional e internacional. A feira conta com 19,7 mil m² de área construída, aumento de mais de 50% em relação ao ano passado. A área de exposição aumentou 20%, passando para 6.630 m². Ao todo, serão 226 áreas de exposição, bem mais do que os 188 de 2023. Além da IA responsável, Open Finance, Pix e a visão futura dos bancos na garantia da cibersegurança são alguns dos temas do evento.

A expectativa de público é de 16 mil pessoas por dia, totalizando 58 mil visitantes nos três dias do evento. Em 2023, a média foi de 15 mil visitantes diários.

*A jornalista viajou a convite da Febraban

TRAGÉDIA NO SUL

RS pode perder até R\$ 10 bi em receita

» HENRIQUE FREGONASSE*

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), estimou que as enchentes no estado deverão acarretar em perdas de até R\$10 bilhões de arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) até o fim do ano. A declaração foi feita na tarde desta terça-feira (25/6), após reunião do governador com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e com o secretário extraordinário de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta.

“Olhando de 1º de maio até o início dessa segunda quinzena de junho, a gente tem uma perda de R\$1,6 bilhão na arrecadação do estado em relação à projeção. Isso também tem a contraparte dos municípios, Fundeb etc. Então, junto com o estado, perdemos os municípios, perde a educação, perdemos todos os serviços públicos que são prestados

Rafa Nedermayer/Agência Brasil



A perda de receita foi assunto da reunião entre Leite, Pimenta e Haddad

por esses recursos, e a gente projeta para até o final do ano, mais de 5 bilhões, talvez até 10 bilhões de perda de arrecadação”, lamentou.

Leite pediu que a União se encarregue de recompor essas

perdas de forma integral, além de requisitar que o dinheiro economizado com a suspensão do pagamento das dívidas do estado com a União possa ser usado para cobrir gastos estaduais de manutenção da máquina pública,

para além de investimentos.

Para o governador, a falta de uma maior ajuda federal poderá prejudicar a população e os servidores públicos estaduais, já que, apesar do próprio RS vir suportando a perda de arrecadação, os recursos são finitos.

O secretário extraordinário de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, alegou que a União analisará a execução do orçamento do estado nos próximos meses para averiguar os dados. Ele prometeu, em caso de confirmação das perdas de arrecadação, “construir medidas compensatórias”, assim como foi feito com os repasses os fundos de participação dos estados e dos municípios (FPE e FPM).

*Estagiário sob supervisão de Edla Lula

**Com informações da Agência Estado

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



CNC RESSALTA IMPORTÂNCIA DA APROVAÇÃO, NA CCJ DO SENADO, DO PL QUE LEGALIZA JOGOS

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) viu como positiva a aprovação do Projeto de Lei nº 2.234/2022, que legaliza os jogos no Brasil, na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado Federal, no dia 19 de junho. Este passo representa um importante marco para a regulamentação do setor, há muito defendida pela Confederação. A CNC acredita que a regulamentação abrirá caminho para um influxo significativo de investimentos no turismo, mercado imobiliário e na cultura e trará maior transparência e controle sobre a atividade.

“A legalização dos jogos permite vislumbrar muitos investimentos no País e milhares de empregos aos brasileiros. Estamos otimistas quanto ao avanço da matéria, pois trata-se de um setor pujante que gera tributos ao poder público, desenvolvimento e renda para o Brasil”,

afirma o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros. Para Tadros, os cassinos representam um dos maiores potenciais da indústria do entretenimento, fomentam o turismo e impulsionam a economia.

O PL 2.234/2022 estabelece um conjunto de regras para a exploração de jogos e apostas no Brasil, atribuindo ao governo federal a responsabilidade pelos registros e licenciamentos das empresas interessadas em operar tanto em espaços físicos quanto em plataformas on-line. O projeto autoriza a instalação de um cassino em cada estado e no Distrito Federal, com exceção de São Paulo, que poderá ter até três cassinos, e de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Amazonas e Pará, que poderão ter até dois cada um, em razão do tamanho da população ou do território. Será permitida ainda a exploração de jogos em embarcações, conforme limites específicos determinados.

RESERVA DO SESC É REFERÊNCIA EM TÉCNICAS DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS NO PANTANAL

A maior Reserva Particular do Patrimônio Natural do Brasil, a RPPN Sesc Pantanal, com 108 mil hectares e localizada em Barão de Melgaço (MT), atua há quase 30 anos na conservação do bioma e é referência na prevenção a incêndios florestais.

Com a seca extrema e a falta de cheias nos rios este ano, foi iniciado, no mês de junho, um trabalho de queima prescrita, que faz parte do Plano de Manejo Integrado do Fogo (PMIF) da unidade.

A técnica, comprovadamente eficaz em outros ecossistemas brasileiros, bem como em outros países, consiste em aplicar chamas de baixa intensidade em áreas controladas, com vegetação mais adaptada ao fogo. Essa queima auxilia na

redução de materiais secos com potencial para propagar o fogo, evitando incêndios de grandes proporções.

Como ferramentas de prevenção, a RPPN também conta com a tecnologia de detecção de focos de incêndio, com câmeras de alta precisão, com o trabalho da Brigada de Incêndio por oito meses durante o ano e a implantação de novos pontos de água na área central da reserva.

Os poços artesanais foram construídos durante o projeto RPPN Sesc Pantanal – Recuperando e Protegendo, realizado em parceria com a Funatura, por meio do projeto GEF-Terrestre, do governo federal, com objetivo de facilitar o rápido reabastecimento de caminhões-pipa.



Queima prescrita faz parte do Plano de Manejo Integrado do Fogo

CENTRO DE INOVAÇÃO SENAC DISCUTE DESAFIOS DA EDUCAÇÃO COM CRIATIVIDADE E TECNOLOGIA

A Cápsula - Centro de Inovação Senac-RJ realiza hoje a primeira edição do Circuito Gente, um ciclo de debates mensal coordenado pelo filósofo e educador Gabriel Chalita, reunindo especialistas e educadores para compartilhar experiências e práticas sobre a Educação no século XXI. O objetivo é debater iniciativas que visam transformar a formação dos estudantes, promovendo um desenvolvimento integral e inclusivo.

No primeiro encontro, o tema será o “Voando Alto: o que nos prende? O que nos liberta?”. Chalita recebe a subsecretária de Inovação e Projetos Estratégicos da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, Ana Paula Massonetto, a gerente da Célula de Competências Socioemocionais da Prefeitura de Sobral (CE), Maiara

Melo, e a orientadora da Escola Parque, Renata Salomone.

O evento gratuito discutirá como práticas pedagógicas inovadoras podem transformar a aprendizagem, integrando arte, criatividade, atitude empreendedora, inovação e tecnologia. Em cada tema, será explorada a importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais e do pensamento criativo, essenciais para preparar os alunos para um mundo em constante mudança.

O Circuito Gente é gratuito. A Cápsula - Centro de Inovação Senac-RJ fica na Av. Presidente Vargas, 62, em frente à Pira Olímpica, no Centro do Rio. As inscrições para a próxima edição devem ser feitas pelo link <https://capsula.rj.senac.br/voandoalto-ouquenosprende/>



Prédio da Cápsula - Centro de Inovação Senac-RJ, no Centro do Rio

www.portaldocomercio.org.br

@sistema.cnc @sistemacnc @sistemacnc @tvcnconline